

Editorial

Alexandre Sá Barretto da Paixão^I

^I Artista-pesquisador, curador, crítico de arte e psicanalista. Pós-doutorando em História pelo PPGH-UFF. Procientista/ UERJ com o projeto As revistas acadêmicas de Artes Visuais. Atual diretor do Instituto de Artes e professor do PPGARTES/ UERJ. Sócio da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Membro da ANPAP - Comitê de Poéticas Artísticas. Membro da Associação Nacional de História (ANPUH). Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rua São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20550-013. E-mail: alexandresabarretto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7846-5145>. Lattes iD: lattes.cnpq.br/0137944963846547. Niterói, RJ, Brasil.

Retirar e colocar as coisas no mundo é o título desta edição da revista Concinnitas que, apesar de saber que ainda estamos mergulhados no trauma e na ferida aberta, busca, de alguma maneira e em certo sentido, lavar e reorganizar os olhos para que as coisas reencontrem seus lugares no mundo das coisas não necessariamente coisificadas.

Trata-se de uma outra tentativa de plantio da experiência e da expectativa, onde a arte surge como dobra, como um movimento bumbo da Mangueira quando o dia amanhece depois de uma noite longa e não necessariamente boa. Noite daquelas onde tiros foram ouvidos, mesmo que longe. E considerando que a comunidade é o mundo, a tormenta e o desassossego foram comuns. Bumbo sem retorno mas sabendo que em breve, talvez mais rápido que se imagina, a escola estará reunida em um novo ensaio, lotado de pés em movimento e compasso de recomeço, sempre atravessado por alguma revolta de alegria.

Além da belíssima entrevista de Kátia Maciel, que também temos a honra de contar com um trabalho para a capa, este número é composto por dois dossiês que nos proporcionaram enorme felicidade e agradecimento. *Iconoclastia: desconstrução e construção através da destruição da imagem*, organizado por Clara Habib e Marisa Flórido, que atualiza e potencializa o debate sobre a iconoclastia, apostando em relações inusitadas com outros nós conceituais. E o *Dossiê Guy Brett*, organizado por Tatiana Grinberg, Mauro Trindade e por mim, que conta com a participação ampliada de diversos autores, mesclando artigos, pequenos relatos pessoais e escritos/imagens de artistas, para obviamente, marcar uma homenagem absolutamente necessária, potencializar a relevância de Guy Brett para a arte brasileira e refletir poeticamente seu legado, inclusive, como a mais humilde forma de agradecimento possível.